

GAZETA MEDICA DA BAHIA

Publicação mensal

ANNO VIII

MARÇO, 1876

N. 3

MEDICINA

MEMORIA SOBRE A HEMATURIA CHYLOSA, OU GORDU-
ROSA DOS PAIZES QUENTES, PELO SR. DR. J. CREVAUX,
MEDICO DA MARINHA FRANCEZA, COM ANNOTAÇÕES
E COMMENTARIOS

pelo Dr. Silva Lima.

(Continuação da pag. 63)

N. Pag. 18.—Que os vermes se podem conservar vivos por algumas horas entre as laminas do microscopio observei eu tambem. Não se tem averiguado, que eu saiba, por quanto tempo elles possam viver na urina. Em um caso achei alguns vivos 8 horas depois de receber as urinas. É certo que tendo começado estas a romper-se nunca encontrei senão cadaveres d'aquelles entozoarios. O mesmo succedeu ao Dr. Wucherer em algumas occasiões em que assisti ás suas investigações.

O Pag. 19.—Os vermes aqui descriptos são os representados na estampa (figura 5.^a) Este desenho, reduzido em tamanho, é copiado de uma nota que o meu illustrado amigo, o Sr. Dr. A. Le Roy de Méricourt accrescentou á Memoria do Dr. Crevaux, publicada tambem nos *Archives de Médecine Navale*.

Como se vê, a extremidade cephalica d'estes animalculos differe da dos que eu procurei representar, (figura 3.), em ser um pouco afilada, sendo esta disposição immediatamente precedida de uma ligeira grossura; as filarias encontradas por Cobböld (figura 4 u, v,) são as que mais se assimilham, pela sua configuração, ás de Wucherer (figura 3). Pelo que diz respeito aos vermes encontrados por Salisbury, nos Estados-Unidos, diz o eminente helminthologista

inglez: « Não obstante alguma discrepância, quanto ao tamanho. . . . estou inclinado a pensar que o Dr. Salisbury e eu achamos os mesmos ovos e embryões pertencentes a uma e a mesma especie de parasitas. (*British Med. Journal* de 27 de Julho de 1872, pag. 72.)

Os vermes figurados pelo Dr. Crevaux (*These* cit. pag. 15) são também muito semelhantes aos descriptos por Wucherer, e esboçados por mim na fig. 3; e são-n'ò egualmente os observados por Lewis, segundo afirma o mesmo Dr. Crevaux, que viu os desenhos da *filaria sanguinis hominis*.

Eu posso também dar testemunho d'esta perfeita similhaça, por que na minha ultima visita á Inglaterra, e por especial obsequio do Sr. Welch, ajudante do Dr. Aitken, tive occasião de ver no laboratorio d'este eminente professor, no hospital de Nettle, (Southampton), as filarias do sangue humano remettidas da India pelo Dr. Lewis, e egualmente as filarias do cão, de que adiante fallarei. Não tenho a menor duvida de ser o verme da preparação que lá vi em tudo egual ao descoberto por Wucherer na Bahia.

P *Ibid.*—Pelo que me diz respeito devo declarar que concentrei toda a attenção em observar os vermes; é provavel que por isso tenham passado desapercibidos os ovos. Quanto ao Dr. Wucherer é certo que elle os viu por mais de uma vez nas urinas chylosas, como em diversas occasiões me affirmou. Mas o que não deixa a minima duvida a este respeito é o trecho seguinte do seu trabalho sobre a hematuria: « Quanto aos ovos de que o Sr. Dr. Leuckart aqui faz menção, já eu os tinha visto na urina de um doente do meu collega Dr. J. Paterson, que eu examinei em Maio de 1866. Pelas notas que então tomei pude observar corpos semelhantes a ovos, com um polo mais attenuado; porém não lhes dei importancia, nem a um verme que estava em parte destruido, e foi só tres mezes depois que eu encontrei, na urina de um doente do Dr. Silva Lima, abundancia dos vermes, como fica dito no meu primeiro artigo. Os ovos ficaram entregues quasi ao desprezo. »

« Quando publiquei a minha primeira noticia só dei attenção aos vermes; mas nas minhas notas acho aqui e acolá menção feita, ainda que passageiramente, de ovos. »

« Serão estes ovos, e os que viu o Dr. Leuckart, pertencentes a

uma, e os embryões a outra especie, como pensa aquelle exacto observador? É o que as futuras observações deverão elucidar. •
(*Gazet. Med.* vol. 4.º, pag. 40.)

Wucherer refere-se aos ovos encontrados por Leuckart no filtro que lhe remetteu, e á opinião d'este helminthologista eminente, que julgava não pertencerem esses ovos aos embryões contidos na urina, por medirem aquelles $\frac{1}{30}$ de millimetro, e estes $\frac{1}{3}$ de millimetro.

Um facto mais recente parece confirmar a legitimidade da procedencia dos ovos que Leuckart encontrou no filtro enviado pelo Dr. Wucherer. Cobbold, em 1870, encontrou em cinco diversas occasiões ovos semelhantes nas urinas gordurosas de uma doente que soffria os effeitos da *Bilharzia*, e conjunctamente com os d'este parasita. D'esses ovos viu elle sahir vermes com a mesma apparencia dos descriptos pelo nosso fallecido collaborador. Vid. *Brit. Med. Journal*, loc. cit., e a nossa estampa fig. 4.

Q Pag. 20 (onde está a nota 10)—A primeira noticia que tive dos vermes descobertos no sangue e nas urinas dos hematuricos da India pelo Dr. T. R. Lewis, foi a que deu, no *Lond. Med. Record*, n.º 1, pag. 5., de Janeiro de 1873, o Dr. Spencer Cobbold, resumindo a que vem no *Report of the Sanitary Commissioner in India*, 1872.

Os vermes achados no sangue e nas urinas são identicos, e denominados provisoriamente *Filaria sanguinis hominis*. Lewis encontrou muitos d'estes vermes nos rins, e nas capsulas suprarenaes de uma mulher que morreu de chyluria. Julga que elles não adquirem maior desenvolvimento no corpo humano, por havel-os encontrado no sangue dous annos e meio depois com os mesmos caracteres. Comparados com a *Trichina* e com a *Filaria Medinensis*, ou *Bicho da Costa*, parecem constituir uma especie distincta.

Já declarei em uma precedente nota que não pude encontrar verme algum no sangue de quatro hematuricos que examinei com todo o cuidado, e em dous d'elles por duas vezes.

Qualificando de admiravel a descoberta do Dr. Lewis, comtudo Cobbold, nas reflexões que accrescenta á noticia, diz que o relatório d'aquelle medico não está evidentemente bem collocado na recente litteratura das investigações hematozoaricas em geral, nem no

que diz respeito aos trematóides humanos em particular; e lembra-lhe, para o auxiliar na determinação do verdadeiro valor e significação dos factos por elle enunciados, os escriptos de Leuckart, Vix, Bastian, Heller, Wucherer, Salisbury, e os seus proprios. Isto quer dizer, no juizo do sabio helminthologista inglez, que os factos narrados pelo Dr. Lewis necessitam ainda de mais aturados estudos para serem convenientemente interpretados.

Ulteriores e muito interessantes pesquisas do Dr. Lewis sobre a filaria do cão tendem a esclarecer a etiologia e pathogenese da chyluria, e, talvez, a estabelecer definitivamente a origem verminosa d'esta molestia. ¹ Ser-me-ha perdoada a prolixidade d'esta nota em attenção ao muito que nos interessa este assumpto.

Recorrerei ainda ao já tão citado trabalho do Sr. Manson, unico onde até agora deparei com a mais desenvolvida exposição dos trabalhos do Dr. Lewis sobre esta materia.

Sabem os helminthologistas, diz elle, que estas filarias, as do sangue do homem, são larvas de algum nematoide adulto que, embora encoberto até hoje, deve existir no corpo onde está a sua pro genie. Em duas autopsias praticadas em individuos que tinham filarias, não conseguiu uma prolongada e cuidadosa busca trazer a lume o parasita progenitor. Todavia, alguma cousa a respeito da sua natureza e habitos se pode inferir de ulteriores investigações do Dr. Lewis sobre uma affecção parasitaria analogá, e frequente nos cães parias de Calcuttá.

A molestia canina parece ser muitissimo commum, visto haver sido observada em 10 sobre 27 animaes examinados com o fim especial de a encontrar. N'estes 10 casos estava o sangue inçado de filarias semelhantes, ainda que differentes da *filaria sanguinis hominis*; e conjunctamente com esse estado do sangue, acharam-se as seguintes alterações pathologicas:

1.^a Tumores de apparencia fibrosa, de tamanhos que variam do de uma ervilha ao de uma noz, ao longo das paredes da aorta thoracica e do esophago, sendo affectados ambos ou um só d'estes canaes.

¹ A *filaria hæmatica* do cão é já conhecida ha bastantes annos, tanto na Europa como na America, no estado adulto nos vasos, e no de larvas microscopicas no sangue, com o qual circulam em numero prodigioso, e sem affectar visivelmente a saude do animal. Foi estudada e descripta por Gruby e Delafond, sob o nome de *Filaria papillosa hæmatica canis domesticæ*, e na America por Leidy e Jones. (V. Davaine, *Entozoaires* pag. 341.)

2.^a Pequenos nodulos na substancia das paredes da aorta e do esophago, desde o tamanho de chumbo de caça até ao de ervilhas miudas. Parecem tuberculos pelo tacto, e de ordinario tornam-se um tanto salientes na superficie externa do vaso, podendo ver-se ligeira extravasação de sangue corresponder ao nodulo na face interna da aorta, e muitas vezes ligeira attrição da membrana interna.

3.^a Pequenas depressões, ou aspecto excavado no interior da aorta thoracica, e adelgacadas em algumas partes as paredes d'este vaso, cuja superficie é aspera nos logares affectados. A aspereza não é, todavia, atheromatosa, mas devida a ter-se levemente enrugado a tunica interna, como se a externa e media se tivessem contrahido.

4.^a Augmento de volume e amollecimento de algum corpo glandular contiguo aos vasos na base do coração.

Dentro d'estes tumores havia de um a seis ou mais nematoides adultos, de côr vermelha sanguinea, e de uma a tres e meia pollegadas de comprimento, macho e femea do mesmo parasita, produzindo larvas eguaes ás que se encontravam livres no sangue. Os tumores grandes continham os parasitas adultos, e os pequenos encerravam os de incompleto desenvolvimento.

A respeito dos vermes contidos nos tumores da aorta escreveu o Dr. Lewis:—que elles algumas vezes podem ser vistos, depois de ter perfurado o tumor, jazendo entre elle e a sorosa que reveste a arteria, ou algum d'elles surdir por um diminuto orificio communicando do tumor para o interior da aorta, e balançando-se aavez da sua cavidade. « Vi o canal da aorta, depois da morte, quasi inteiramente obstruido por um coalho que se formára em torno de um verme n'esta posição. »

Diz ainda o Dr. Lewis que o liquido espesso e amarellado em que se acham os vermes adultos pode ser exprimido aavez do orificio do tumor que communica ou com a aorta ou com o esophago, segundo as suas relações anatomicas. Podem-se fazer passar por este modo innumerous ovos para um ou outro canal. Explica-se assim como entram as filarias immaturas na circulação onde se encontram em numero prodigioso.

O que não consta do trabalho citado é, se a urina dos cães que hospedam estes parasitas offerece, no seu aspecto e composição, alguma similhança com a dos chyluricos, e se, como a d'estes, en-

cerca também as respectivas filarias immaturas. No caso affirmativo teria por si o Sr. Manson mais uma razão valiosa para basear, como se vae ver, a analogia do que se passa no cão e no homem, e concluir d'ahi que o processo pathogenico será o mesmo em ambos.

Applicando ao homem estes factos da historia do hematozoario canino, diz o Sr. Manson, pode-se considerar que da mesma sorte se aloje, e passe para o sangue a *filaria sanguinis hominis*; que o verme adulto resida nas paredes, ou na vizinhança de uma arteria, veia, ou vaso lymphatico, e que por uma ruptura lance na circulação a sua progenie de ovos ou de larvas, que se acham depois no sangue.

Continuando a applicação inclina-se a crêr o Sr. Manson, que em connexão com a grande circulação existam os nematoides adultos, provavelmente fixos, ou alojados em um tumor fibroso; e que um cardume de pequenas filarias immaturas fluctuam no sangue.

Que não devemos recusar-nos a vêr em uns ou outros d'estes animalculos, a causa das molestias (chyluria e elephancia) com as quaes os achamos associados.

Que são causa os progenitores e não a prole; esta é de tão pequenas dimensões que atravessa facilmente os capillares, e não possui apparelho perfurante para penetrar os lymphaticos, deixando escapar o seu conteúdo; qualquer molestia que a sua presença mechanica determinasse deveria ser de natureza hemorrhagica em vez de lymphatica; estes vermiculos teem sido encontrados no sangue depois de não haver mais symptomas de chyluria, e em casos em que não havia affecção lymphatica.

Que não se sabe ainda qual a séde do parasita adulto, mas suppoem ser nos lymphaticos, no receptaculo do chylo, no canal thoracico, ou em algum vaso sanguineo contiguo a elles, obstruindo-os, impedindo o progresso da lymphá, rompendo os lymphaticos onde estes são mais delicados ou superficiaes, como no escroto (escroto-lymphatico), na bexiga (chyluria), ou produzindo stase simples e accumulacão dos materiaes da lymphá que soffreu uma certa organização (elephancia).

Que ao mesmo tempo escapam as pequenas filarias para dentro do canal do lymphatico, umas para o lado cardiaco da obstrucção, as quaes circulam com o sangue, outras para o lado peripherico, e

fazem caminho pelos vasos dilatados, ou, levadas pela lymphá re-gorgitante, apparecem na urina, ou no humor exsudado pelo escroto.

Por mais plausiveis que sejam estas conjecturas derivadas, por analogia, do que se passa no cão, e outras a que se entrega o autor para explicar a pathogenese da chyluria e da elephancia, e a sua identidade etiologica, elle bem sente o vacuo que ainda lhe fica no espirito, dizendo:

« Faltam-nos as provas necroscopicas, e é muito para lamentar que os preconceitos dos chinezes não permittam obtel-as aqui. Na India, entretanto, onde os naturaes não repugnam tanto em consentir na dissecção dos seus mortos, esperamos que não tardarão a ser removidas as difficuldades, e esclarecidas as obscuridades que cercam o assumpto. »

Reconhece tambem o Sr. Manson que a febre e a inflammação, tão frequentes nas affecções elephanciacas, não são satisfactoriamente explicaveis pela sua hypothese da etiologia commum com a chyluria, e suggere a ideia de dar, talvez, causa áquelles phenomenos a distenção dos lymphaticos.

Esta explicação, como se vê, é hypothetica tambem, e, como já tive occasião de dizêr, só a anatomia pathologica poderá resolver o problema.

Appellemos para ella.

Não devo, todavia, terminar estas considerações, já demasiado longas, sem mencionar dous factos curiosos, relativos á observação de filarias microscopicas, ainda que, apparentemente, fóra de toda a relação com o aparelho urinario, os quaes poderão, talvez, entrar na cathegoria dos que nos tem revelado as investigações de Lewis desde 1872.

O primeiro vem narrado na *Lancet*, de Londres, de 20 de fevereiro do anno passado, pelo Dr. J. O'Neill, cirurgião da marinha ingleza, e traduzido para a *Revista Medica* do Rio de Janeiro (vid. o n.º 16 e seguintes), pelo Sr. Dr. Julio de Moura. As filarias, muitissimo semelhantes ás de Wuçherer e de Lewis, foram encontradas, em 6 casos, na pelle de negros, na costa occidental d'África, affectados de uma erupção a que chamam *craw-craw*, e que tem a maxima pareença com a sarna ordinaria. Nas vesiculas e nas pustulas nada de extraordinario viu o Dr. O'Neill; mas em delgados

segmentos cortados da base das papulas a bisturi, e com o augmento apenas de 100 diametros, achou filarias vivas, com a configuração e agilidade de movimentos característicos d'estes animalculos. As suas dimensões, são também, pouco mais ou menos, as indicadas por Wucherer, Lewis, e outros observadores que descreveram as provenientes da urina e do sangue; de sorte que não me parece haver duvida quanto á identidade d'aquelles vermes que o cirurgião inglez considera causa do *craw-craw*, e as filarias da urina chylosa, as do sangue e da lymphá.

A brevidade da narração do Dr. O'Neill, e talvez a dos exames por elle feitos, priva-nos do conhecimento de algumas circumstancias e particularidades que seriam interessantes para o estudo d'este curioso nematoide; taes são, por exemplo, se foram devidamente procurados os sarcoptas peculiares á sarna; se o preparado microscopico onde estavam as filarias continha também sangue, como é de crer que succedesse, cortando o observador uma papula rente pela base; e, no caso affirmativo, se o sangue de outras regiões sãs foi igualmente examinado, e não continha os mesmos animalculos. Assim, não me parece haver fundamento sufficiente para affirmar que as filarias provenientes d'aquellas papulas sejam outras que não as do sangue, encontradas por Lewis nos capillares de diversas regiões sãs do corpo; e também, algumas vezes, em pequenas elevações tuberculares da pelle affectada de elephancia, e particularmente no escroto.

O segundo facto, succedido pouco tempo depois, é singularmente semelhante ao precedente pelas condições em que foi encontrada também uma filaria, igualmente microscopica; e serviu de assumpto a um livro publicado n'esta cidade, em fins do anno passado, pelo Sr. Dr. Silva Araujo, sob o titulo — *Memoria sobre a Filariose, ou a molestia produzida por uma nova especie de parasita cutaneo.*

Vemos aqui a mesma erupção analogá á sarna, e as mesmas papulas contendo um animalculo vivo, de aspecto, configuração e dimensões semelhantes ao do *craw-craw* d'África, e ao descoberto ha mais de nove annos na Bahia por Wucherer, que o autor não menciona em parte alguma do seu trabalho, aliás de notavel erudição.

O Sr. Dr. Silva Araujo refere um caso unico, no qual observou pela primeira vez, uma filaria viva no sangue extrahido de uma pa-

pula dilacerada, em 5 de Fevereiro do anno passado; e continuou a encontrar outras muitas identicas (em uma occasião cerca de 50 em uma só lamina!) nos mezes subsequentes, até fins de Maio.

Não hesita o nosso jovem collega em considerar nova a especie do parasita, e dar tambem denominação egualmente nova á molestia cutanea com a qual o viu coincidir. É a experiencia futura, propria ou alheia, derivada de novos estudos em casos da mesma natureza que, pertence corrigir ou confirmar a parte nosologica do seu curioso trabalho n'aquillo que ella tem de provisorio, visto que, por enquanto, assenta em um facto unico.

Da mesma sorte que nos casos do Dr. O' Neill, não é para mim questão resolvida se a *Filaria Dermatematica*, (nome dado pelo Sr. Dr. Araujo ao seu nematoide) não é a mesma *Filaria sanguinis hominis* (denominação provisoria proposta por Lewis), e isto não só pela similhaça dos caracteres principaes d'estes animalculos, como tambem por que foi sempre em uma gotta de sangue dos capillares cutaneos que o autor da Memoria sobre a *Filariosis* achou o seu, durante os longos e pacientes estudos a que se entregou.

É o que cumpre verificar. E se, com effeito, o nosso estudioso collega poder demonstrar que o sangue da circulação geral, no caso que observou, ou em outros subsequentes, contem o mesmo parasita que elle viu no das papulas, cabe-lhe de direito a honra de ter primeiro confirmado entre nós o interessante descobrimento de Lewis, empenho baldado até agora, apesar das diligencias empregadas para isso, em casos de chyluria e de elephancia.

Não tendo elle, porém, examinado o sangue de outras regiões, nem confrontado a sua observação com aquellas em que outros antes d'elle encontraram filarias simillhantes na hematuria chylosa, e no sangue da rede vascular cutanea, parece-me que é prematura qualquer inferencia tendente a separar dos factos analogos já conhecidos um caso unico, e que deixa margem para as duvidas que ficam expostas.

R Ibid.—Cumpre acrescentar aqui os nomes dos Drs. Cobbold e Salisbury, a quem já me referi. O primeiro em um trabalho importantissimo, *On the development of Bilharzia hæmatobia*, no *Brit. Med. Journ.* n.º 604 de Julho de 1872, diz ter encontrado

na urina de um doente de hematuria endêmica d'Africa, não só os ovos d'aquelle parasita, como também outros, dos quaes viu sahir embryões similliantes aos descobertos na Bahia pelo Dr. Wucherer (fig. 4).

N'esse mesmo artigo menciona a descripção que no *American Journal*, 1868, faz o Dr. Salisbury de embryões de um verme por elle encontrado nas urinas leitosas de trez doentes, ao qual, diz o Dr. Cobbold, elle teve o arrojo (*boldness*) de denominar *Trichina cystica* antes de conhecer o animal adulto, e sem fundamentos helminthológicos para tal classificação.

S Pag. 21.—O iodureto de potassio e a tinctura d'iodo foram empregados por mim e por outros medicos bahianos, antes de termos noticia do conselho do Dr. Harley, e, a principio, com apparencia de bom exito; as urinas, de sanguinolentas e leitosas que eram, assumiram o aspecto natural, em alguns casos, no decurso de 15 a 20 dias. Mas estes preparadós nem sempre foram seguidos do mesmo resultado em outros doentes, e falharam até em alguns que pareciam ter sido curados por esta medicação em um precedente periodo hematurico. Tem-nos mostrado a experiencia que nenhum agente pharmaceutico poude ainda entre nós produzir effeitos benéficos invariaveis. O que parece aproveitar em um caso é completamente improfeuo em outro; e até no mesmo doente, em periodos hematuricos diferentes, ocorre frequentes vezes a mesma inconstancia, e variedade de effeitos. Como a molestia não raro desaparece espontaneamente no fim de alguns mezes, ou de um anno, succede algumas vezes coincidir a terminação da chyluria com o uso de um tratamento de que em vão se procura obter equal beneficio quando ella reaparece.

Quanto ás injeções ioduradas na bexiga como anthelminticas, dado que o sejam, ellas constituiriam uma medicação racional se fosse demonstrado ser aquelle orgão a séde unica dos entozoarios. Mas ha boas razões para crêr que elles venham de mais longe. O Dr. Salisbury affirma tê-los encontrado nos rins, nas capsulas supra-renaes, e Lewis no proprio sangue dos chyluricos.

As vistas com que primeiro administrei o iodureto de potassio foram—que elle poderia ser um toxico para os vermes, indo en-

contral-os nas vias urinarias, por onde sabemos que elle passa em parte com a secreção renal. Estas vistas, que a principio me pareceram justificadas por alguns resultados satisfactorios, não as confirmou a experiencia ulterior. Não me parece, pois, que o iodureto de potassio e tinctura de iodo, gozem, mais de que qual quer outro medicamento até hoje empregado, de propriedades curativas especiaes na hematuria endemica.

T. Ibid.—O numero de agentes therapeuticos aconselhados contra a hematuria endemica é já consideravel. Do balsamo de copahiba não tenho experiencia alguma propria, nem sei que elle tenha sido empregado na Bahia senão em dous casos, dos quaes um com proveito apparente, e outro sem elle, ou antes com aggravamento da doença; mas tem-n'o sido muitos outros medicamentos com varios resultados: taes são os preparados de ferro e de iodo; adstringentes diversos, taes como o tannino, o acido gallico; e o oleo de figado de bacalhau, a terebentina, o sulphato de quinina, o acido phenico, o arsenico, aloes, e outros.

De todos estes agentes pharmaceuticos se tem dito bem e mal segundo a experiencia de cada medico; succede com elles o mesmo que com o iodureto de potassio, e a tinctura de iodo: os seus efeitos apparentes não são constantes; de sorte que a terminação espontanea de um periodo hematurico vindo a coincidir com o uso de algum d'elles, dá-lhe um credito que a experiencia ulterior não confirma. A minha observação pessoal não me habilita a confiar em nenhum d'elles. Creio mais nos recursos da boa hygiene, aos quaes devemos pedir todo o auxilio de que são capazes, em quanto mais exactos conhecimentos da etiologia e pathogenese da molestia, e, sobre tudo, a experiencia clinica mais extensa, nos não conduzirem a uma medicação racional, e efficaz.

Compreende-se que se a chyluria é uma affecção verminosa, ou antes, o symptoma caracteristico de uma hemohelminthiase especial, como os estudos d'estes ultimos annos tendem a estabelecer, o tratamento consistirá; 1.º em evitar o transporte dos vermes para economia, se a sua origem e modo de ingresso forem conhecidos; 2.º procurar um anthelmintico efficaz para os destruir, não já nas vias urinarias, mas no sangue, e, o que é ainda mais difficil, nos proprios

kystos onde se abrigam os progenitores das larvas que conhecemos, se é que ellas, como succede no cão, provém de ninhos tão pouco accessiveis aos recursos therapeuticos, para serem promptamente destruidos com toda sua prole.

Terminando estas breves observações a cerca do tratamento da hematuria, julgo não dever omittir aqui uma medicação empregada no Pará pelo meu illustrado amigo o Sr. Dr. F. da Silva Castro, que teve a bondade de m'a communicar em 1872. Consta de umas pilulas compostas de:

Cravagem de centeio em pó bem recente...	10 centigrammas
Iodureto de ferro.....	5 "
Extracto de cato.....	q. s. "

F. s. a. 1 pilula, e como esta mais 35.

Para tomar 1 de manhã, e 1 á noite com chá da erva *caámbéca* (*Polygala-paraensis*) Castro.

Dous casos em que o eminente medico paraense empregou esta medicação foram bem succedidos.

É mais um recurso a ensaiar tambem n'esta provincia, e que tem por si a recommendação de uma authoridade muito competente.

No anno passado tive occasião de prescrever a uma doente as pilulas do Dr. Castro, em numero de 34, e segundo a sua indicação. A hematuria, que se repetia pela sexta ou setima vez, desapareceu logo depois de tomada a ultima pilula. Alguns mezes mais tarde começou novo periodo hematurico, o qual coincidiu, como em outras precedentes occasiões, com o estado de gravidez; depois do parto continuou a chyluria, mas sobreveio parálusia beriberica; no uso de banhos de mar, e de pilulas de-sulphato de ferro, sulphato de quina, sulphato de strychnina e extracto d'aloës desapareceram ambas as molestias em dous mezes (em janeiro de 1876.)

Devo ainda accrescentar que no penultimo periodo hematurico d'esta mesma doente haviam fahado umas pilulas que me pareceram de admiravel efficacia em trez outros casos successivos, em um dos quaes (o primeiro) não reapareceu a chyluria até agora (3 annos); sua composição era de sulphato de ferro, aloës e extracto de rhuibarbo, e foram mais particularmente destinadas a remediar a anemia do que a hematuria chylosa.

Mencionarei por ultimo um remedio de facil acquisição entre nós, do qual não tenho experiencia alguma, mas que foi muito empregado em Demerara pelo Dr. Bouyun, segundo refere G. Bird, citado por Copland. Este remedio é o decocto da casca de mangue (*Rhizophora racemosa*) administrado internamente. Supponho ser esta a planta descripta por Pison sob o nome indigena de *Guaparaiba*, vulgo *mangue vermelho ou verdadeiro*, e denominada por Linneu *Rhizophora mangle*. É classificada por Martius entre os poderosos adstringentes:—*inter egregia adstringentia rite enumeratur*, e talvez deva a esta propriedade a sua applicação na chyluria.

Copland declara, todavia, que ella tem acção muito pronunciada sobre a pelle, augmenta a secreção e altera os caracteres da urina, e melhora a saude geral. *Med. Dict.* vol. III. pag. 1221.

É mais outro meio a ensaiar entre nós, em quanto os estudos que proseguem activamente na Índia, e também no Brazil, não conseguirem estabelecer definitivamente, com a pathogenia da chyluria, o seu tratamento racional.



Receio ter por demais abusado da permissão que me concedeu o Sr. Dr. Crevaux para annotar e commentar a sua interessante monographia sobre a chyluria; mas é o caso de dizer-se,—ou muito ou nada.—Por um lado era necessario responder, até onde fosse possível, ao seu appello aos medicos brasileiros sobre algumas questões de importancia, e pelo outro appresentar á profissão em nosso paiz os materiaes derivados de interessantes estudos feitos na Índia.

Em uma palavra, era mister pôr a questão em dia, isto é, inventariar, por assim dizer, o que está feito, para sabermos o que resta fazer.

Contava eu tambem poder apreciar ás opiniões consignadas em alguns recentes escriptos publicados na capital do Imperio sobre a hematuria chylosa. Não tendo podido obtel-os até agora, apesar das diligencias empregadas, aproveito-me, com a devida venia, do que a este respeito contém um artigo inserto na *Revista Medica*

do Rio de Janeiro pelo Sr. Dr. Julio de Moura, com o titulo de—*Um apontamento sobre a chyluria* (n. 20, de 30 de Novembro de 1872).

Diz o nosso illustrado collega e collaborador, que os Srs. Drs. João da Silva e Felicio dos Santos reputam a etiologia verminosa (da chyluria) como não decidida por enquanto; mas acredita que para o futuro, depois de mais prolongados e cuidadosos estudos, a doutrina dos helminthes ha de ter a primazia na genese da chyluria.

• Não supponho, acrescenta o Sr. Dr. J. de Moura, ser objecção a circumstancia de alguns observadores não terem verificado a existencia dos parasitas; como se pode prever, isso facilmente seria dependente do exame microscopio incompleto. »

• Os nomes de Leuckarte de Robin, que confirmaram, o primeiro o achado importante de Wucherer, e o segundo as observações no mesmo sentido de Crevaux, excluem a ideia de confusão, e de que se trata, na chyluria, de pseudo-helminthes. »

• A lymphorrhagia do apparelho uro-poietico, theoria do professor Gubler, e que é aceita pelo meu distincto amigo o Dr. João da Silva, encerra em si um problema de maxima importancia a resolver, que é a sua verificação pela prova anatomo-pathologica. Verificada ella, ainda seria licito perguntar-se, se o facto da presença do-entozoario no tecido renal, assim como pode comprometter os capillares sanguíneos, não irritaria igualmente os lymphaticos, determinando lymphatite; e, consecutivamente, a dilatação e ruptura dessa rede vascular?..... »

• A doutrina verminosa não exclue tambem a influencia das causas que promovem o apparecimento das lymphatites, e a theoria de Gubler, que, seja dito de passagem, foi proposta alguns annos antes do descobrimento de Wucherer, e que o Dr. João da Silva em parte fundamenta com a hypothese da ligação entre as lymphatites e a chyluria, perderia um tanto de seu valor, desde que se provasse que essa ligação etiologica não é tão absoluta, visto como falha em muitos doentes erysepelatosos..... »

• Uma outra questão controversa, e que demanda ulteriores estudos, é a de saber-se se são duas entidades morbidas diversas, ou dous periodos de uma mesma molestia—a hematuria e a chyluria dos paizes quentes. Eu hesito em classificar-as á parte (bem enten-

dido, entre nós, não fallando da hematuria de Cabo da Boa-Esperança) e a maior parte das observações clinicas e dos exames microscopicos abonam, de certo modo, esta opinião, que é tambem abraçada por outros praticos. »

Estes trechos do artigo do nosso collega fluminense mostram os juizos de alguns notaveis facultativos contemporaneos sobre a etiologia e pathogenese da chyluria.

Entre os medicos bahianos que ultimamente escreveram sobre esta molestia, o Sr. Dr. Almeida Couto (These de concurso, 1872) é pela doutrina verminosa, e pensa que a coincidencia da hematuria com a chyluria é devida á penetração dos vermes e suas larvas, ou ovulos tambem, entre as fibras que estabelecem communicação, ou antes, mistura do conteúdo dos vasos lymphaticos e sanguineos.

O Sr. Dr. M. G. Theodoro, (These inaugural, 1874) não adopta nem repellê a theoria verminosa, por achar ainda insufficientes os conhecimentos que temos para base de um juizo seguro. Esta prudente reserva é compartilhada por muitos outros medicos brasileiros, que aguardam a solução de varios problemas relativos á etiologia e pathogenia da chyluria, solução diligentemente procurada n'estes ultimos annos, tanto na India como no Brazil, e com particularidade na Bahia, onde os importantes estudos de Wucherer impirimam uma feição inteiramente nova ás investigações tendentes a esclarecêr esta curiosa entidade pathologica.

Os nossos antepassados pouco fizeram n'este sentido; e é á geração nova que está reservada a gloria de concluir a obra tão auspiciosamente iniciada pelo nosso lamentado collaborador. Elle mostrou-nos o caminho; é seguil-o com perseverança, e os mysterios que ainda envolvem a verdadeira origem da chyluria desaparecerão cedo ou tarde; e a mesma luz que nos esclarecer os pontos obscuros d'esta molestia singular, poderá, talvez, dissipar as sombras que envolvem tambem outras questões não menos importantes de pathologia intertropical.